



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IZANETE LIMA DA SILVA
UIRLON VENTURA FERNANDES

**DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU:
ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU**

TOMÉ-AÇU

2022

IZANETE LIMA DA SILVA

UIRLON VENTURA FERNANDES

**DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU:
ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus de Tomé-Açu, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

ORIENTADOR: Me. Josué de Lima Carvalho.
Coorientadora: Dra. Ynis Cristine de Santana Martins Lino Ferreira.

TOMÉ-AÇU

2022

**IZANETE LIMA DA SILVA
UIRLON VENTURA FERNANDES**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU:
ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia em nível de Graduação como requisito final de avaliação para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em _____ de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Josué de Lima Carvalho (UFRA)

Orientador

Prof^a. Dra. Ynis Cristine de Santana Martins Lino Ferreira (UFRA)

Coorientador

Prof^a. Especialista Gessica Rafaela guimaraes Nunes

Membro 1

Bibliotecária Especialista Valéria de Paula Ribeiro Ferreira

Membro 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SILVA, IZANETE LIMA DA SILVA
DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU : ESTUDO
DE CASO NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU / IZANETE LIMA DA
SILVA SILVA, UIRLON VENTURA FERNANDES FERNANDES. - 2022.
54 f. : il. color.

Orientador: Prof. Me. JOSUÉ DE LIMA CARVALHO CARVALHO

Coorientador: Profa. Dra. YNIS CRISTINE DE SANTANA MARTINS LINO FERREIRA. .

1. Sustentabilidade. 2. Cooperativismo. 3. Desenvolvimento. I. CARVALHO, JOSUÉ DE
LIMA CARVALHO, orient. II. Título

CDD

334.68309811

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela caminhada até aqui, pois sem ele toda essa caminhada não seria possível. Quero primeiramente agradecer a Deus, que me fortaleceu e me guiou até aqui, sempre estando presente nessa jornada.

Agradeço a minha família, que também sempre estiveram presente nessa jornada, minha mãe Maria Iranilde Machado de Lima por sempre me incentivar a estudar, meu pai Raimundo Nonato Nazareno Gomes da Silva e meu irmão Rafael Lima da Silva por sempre sacrificarem um tempo para me levar e trazer da UFRA.

Fico muito contente e agradecida por ter ótimos orientadores, que nos mantiveram firmes até aqui, que além de orientadores foram maravilhosos professores. Além do mais agradeço a todo o corpo docente da UFRA, pois tive diversos professores maravilhosos, que me incentivaram e me ajudaram nessa jornada.

Agradeço ao companheirismo de meus colegas e amigos que a UFRA me proporcionou, principalmente a minha dupla Uirlon Ventura Fernandes, que deixou mais fácil a elaboração desse trabalho.

Por fim agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, mesmo sendo de maneira indireta.

IZANETE LIMA DA SILVA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que ao longo dessa caminhada sempre me deu força para prosseguir.

Agradeço minha família, em especial minha mãe Elza Ventura Fernandes que é minha fonte de inspiração para a vida, minha irmã Uirlane Ventura Fernandes que me deu o melhor presente que eu poderia pedir a Deus, minha sobrinha Ana Luiza e minhas tias, que nunca deixaram de acreditar em mim, e que momento que pensei em desistir, me ajudaram no que podiam para permanecer nessa jornada.

Agradeço à minha amiga Flavianne Serrão que me ajudou muito durante a graduação e na construção desse trabalho.

Aos meus amigos, que fazem parte das minhas melhores memórias, e que sempre me motivam e servem de inspiração. Agradeço aos antigos e aos que encontrei ao longo dessa jornada. Foram noites em claro, dias felizes e agora saudades dos que encerram esse ciclo e retornam aos seus lares.

Aos meus colegas de trabalho no grupo Bernardino, que sempre me ajudam “quebrando uma” para que eu consiga estudar durante a semana.

Aos meus professores Josué de Lima Carvalho e Ynis Cristine de Santana, que aceitaram ser meus orientadores e fazer parte desse momento tão especial. E aos demais professores que me deram o privilégio de aprender e criar paixão pela contabilidade.

Agradeço também aos meus colegas de turma, que passaram quase 5 anos de convivência comigo. E agradeço em especial a minha companheira neste trabalho, Izanete Lima da Silva que na minha opinião, é uma pessoa iluminada por Deus, que sempre me ajudou, e por quem tenho muito carinho e admiração.

E a todos que, direta e indiretamente, fizeram parte desse processo o meu muito obrigado!

UIRLON VENTURA FERNANDES

RESUMO

Atualmente muito tem sido discutido, acerca da necessidade da inserção de variáveis socioambientais como preocupação primordial nas decisões tomadas pelos setores econômicos. De acordo com a Comissão Mundial do Meio Ambiente, somente o comprometimento com iniciativas sustentáveis das grandes empresas globais poderão reverter o quadro de destruição do mundo natural. Possuindo o compromisso de desenvolver a região em que atuam, respeitando as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, é possível observar que as cooperativas estão criando soluções de negócios, apoiando ações humanitárias e socioambientais. Assim, o objetivo geral deste trabalho é um estudo sobre a contribuição do cooperativismo a partir de experiências envolvendo a cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu no Desenvolvimento Socioambiental no município. Este estudo pode ser classificado como exploratório e bibliográfico, e embasa-se nos pressupostos teóricos de SUZUKI (2009), ALBUQUERQUE (2017) dentre outros, onde eles expõem a relação e contribuição da Cooperativa com o Desenvolvimento Socioambiental, a partir do Sistema Agroflorestal de Tomé-açu (SAFTA), da Indicação Geográfica (IG) do Cacau entre outros.

Palavras-Chave: Desenvolvimento socioambiental; SAFTA; Cooperativa; Tomé-açu

ABSTRACT

Currently, much has been discussed about the need to include socio-environmental variables as a primary concern in decisions taken by economic sectors. According to the World Environment Commission, only the commitment to sustainable initiatives by large global companies will be able to reverse the destruction of the natural world. Having a commitment to develop the region in which they operate, respecting the social peculiarities and economic vocation of the place, it is possible to observe that the cooperatives are creating business solutions, supporting humanitarian and socio-environmental actions. Thus, the general objective of this work is a study on the contribution of cooperativism from experiences involving the Mixed Agricultural Cooperative of Tomé-Açu in the Socio-environmental Development in the municipality. This study can be classified as exploratory and bibliographic and is based on the theoretical assumptions of SUZUKI (2009), ALBUQUERQUE (2017) among others, where they expose the relationship and contribution of the Cooperative with Socio-environmental Development, from the Agroforestry System of Tomé-açu (SAFTA), the Geographical Indication (GI) of Cocoa, among others.

Keywords: Socio-environmental development; SAFTA; Cooperative; Tomé-açu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Peixes mortos durante o desastre de Mariana	14
Figura 2 - Linha do Tempo sobre os indicadores da sustentabilidade	16
Figura 3 - Tripé da Sustentabilidade	18
Figura 4 - ASG	24
Figura 5 - Imigrantes Japoneses	26
Figura 6 - Mapa de Tomé-açu:	30
Figura 7 - Seis fornecedores mais representativos e os recursos alocados	34
Figura 8 - Nuvem de palavras.	42
Figura 9 - Análise de Similitude.	43
Figura 10 - Perfil do sistema agroflorestal formando a cadeia sucessiva de produção	45
Figura 11 - Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA)	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dimensões do Tripé da Sustentabilidade	18
Tabela 2 - Acordos multilaterais e suas contribuições	22
Tabela 3 - Relação de trabalhos escolhidos para compor a base do estudo.	32
Tabela 4 - Resultados Obtidos Por Critérios	39

LISTA DE SIGLAS

CAMTA – Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

SAF'S – Sistemas Agroflorestais.

SAFTA – Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEDAP – Secretaria de desenvolvimento Agropecuário e da Pesca.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras

SICOGEA - Sistema Contábil Gerencial Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Homem X Natureza	12
2.2 Sustentabilidade	14
2.2.1 Tripé da Sustentabilidade	17
2.3 Desenvolvimento Socioambiental	19
2.3.1 Balanço Social	19
2.3.2 Governança Corporativa	20
2.3.3 Asg	21
2.4 Cooperativismo e Sustentabilidade	23
2.5 Início do cooperativismo em Tomé Açu	
3 METODOLOGIA	25
3.1 Caracterização do território de estudo	25
3.2 Procedimentos Técnicos	26
	28
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	31
4.1 Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açu	31
4.2 Análise	31
4.3 Corpus Textual: Uma Análise Integrada	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito tem sido discutido, acerca da necessidade da inserção de variáveis socioambientais como preocupação primordial nas decisões tomadas pelos setores econômicos. E para reverter a destruição do mundo natural, as empresas terão que rever suas ações tendo comprometimento com iniciativas sustentáveis.

Pode-se dizer que uma das principais responsáveis pela disseminação dessa preocupação entre a sociedade, é a globalização, pois, a partir da propagação do pensamento coletivo e o acesso às mais variadas informações fornecidas pelos meios de comunicação advinda da globalização, as pessoas passaram a exigir uma postura socialmente responsável das organizações.

Neste trabalho iremos observar as ações da cooperativa, pois as cooperativas possuem como um dos seus o compromisso de desenvolver a região em que atuam, respeitando as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, é possível observar que as cooperativas estão criando soluções de negócios, apoiando ações humanitárias e socioambientais. Assim, buscamos falar sobre o desenvolvimento socioambiental no município de Tomé-açu onde abordaremos as contribuições nos aspectos ambiental e social da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA) que trouxe ao longo do tempo para o município, abordando a importância da Cooperativa na região, em prol do desenvolvimento socioambiental.

E em virtude da importância do desenvolvimento sustentável, podemos dizer que o estudo sobre o desenvolvimento socioambiental é fundamental para a elaboração de competências e estratégias integradas com o meio ambiente, que são, ao mesmo tempo, ligados com os problemas das diferentes economias, sejam elas de mercado, de sobrevivência e da natureza (HART et al., 1997 apud. SOBREIRA JÚNIOR, 2019).

Para Moreira et al. (2020) até pouco tempo atrás os pressupostos da responsabilidade socioambiental se pautavam somente em doações e campanhas comunitárias por parte das organizações, no entanto, nos dias atuais os objetivos estão voltados para a criação de medidas que ofereçam qualidade de vida dentro e fora das organizações de forma humana, ética e ecologicamente responsável.

Tendo em vista esta postura que está sendo exigida, podemos observar as instituições cooperativistas, estão mais próximas desse ideal exigido, onde na visão Coton e Castro (2011) as cooperativas podem ser ainda mais dinâmicas na difusão do desenvolvimento sustentável. E trazendo para concepção de Dale et al. (2013) acreditam que os conceitos e princípios do cooperativismo estão diretamente relacionados aos conceitos de sustentabilidade.

Neste trabalho o objetivo geral é desenvolver um estudo sobre a contribuição do cooperativismo a partir de desenvolvimento socioambiental no município de Tomé-açu a partir de aspectos socioambientais da cooperativa Agrícola Mista na região. Já os objetivos específicos são: a) identificar as contribuições da cooperativa no município por meio da literatura; b) analisar as similaridades e distinções dos nos trabalhos encontrados sobre a cooperativa; c)Relacionar a produção do conhecimento a respeito do Desenvolvimento Socioambiental no município, por intermédio da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu.

A metodologia adotada no trabalho assume como abordagem científica o método indutivo, onde o estudo busca na literatura científica, relacionar trabalhos que tiveram como Locus a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA. A pesquisa deste pode ser classificada como do tipo descritiva-exploratória, onde o método exploratório será realizado pelo software Iramuteq.

Assim, este trabalho está dividido em cinco etapas, a primeira é a introdução, a segunda o referencial teórico, terceira a metodologia, por quarto os análises e discussão e por último as considerações finais.

A seguir segue a estrutura dos tópicos do trabalho referencial teórico, cooperativa agrícola mista de Tomé - Açu, metodologia, discussões e análises e seguida das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Homem X Natureza

Para falar sobre o desenvolvimento socioambiental, primeiramente devemos falar sobre a relação do homem com a natureza ao passar dos anos, onde podemos observar que durante a trajetória da humanidade existe uma intensa e nem sempre equilibrada relação entre sociedade e natureza. Segundo Furtado (1996), o planeta tem sido, de modo sistemático, agredido e degradado em várias ocasiões de forma irremediável, e isso vem deixando marcas no planeta desde a constituição das primeiras sociedades e o surgimento das primeiras civilizações.

Nos dias atuais pode-se observar o desequilíbrio ambiental causado pelo homem, que durante a sua trajetória os seus atos ocasionaram na eliminação de espécies e até mesmo a dizimação de populações. O desequilíbrio ambiental pode ser caracterizado como algum evento, natural ou consequente da ação humana, que impacta negativamente o equilíbrio daquele ecossistema e, segundo CÂMARA (2000 p.178), causado pode ser classificado através de seis modalidades:

A *primeira modalidade* é a destruição de habitat, que consiste no processo de mudança da utilização da terra e recursos naturais, através do qual um tipo de habitat é removido e substituído por outro. E durante esse processo pode ocorrer a deslocação ou destruição dos animais e plantas que viviam naquele local.

A segunda modalidade é caracterizada pela caça, pesca ou matança deliberada em larga escala, que gera no ecossistema uma redução no número de espécies, até o ponto de extinção, causando desequilíbrio naturais, seja pela captura exagerada ou até mesmo pelo abate de espécies com risco de extinção.

A terceira modalidade dar-se-á pela introdução de predadores ou competidores, que ao serem inseridos em um novo habitat, não conseguem encontrar os recursos necessários para sua sobrevivência ou não encontrarem um predador, fazendo com que essa espécie se espalhe de maneira exagerada, prejudicando o desenvolvimento de espécies nativas.

A quarta modalidade é baseada na introdução de elementos patogênicos, que podem ocorrer através dos danos negativos ao ambiente, como a poluição da água, poluição da atmosfera e até mesmo o desmatamento.

A quinta modalidade é a poluição, que pode alterar as características do ambiente do ambiente de tal ponto que impede que as espécies que vivem no local consigam se reproduzir ou até mesmo se alimentar. E por fim a sexta modalidade é o extermínio decorrente de extinções anteriores ou extinção em cascata

Por conta do excesso de exploração dos recursos naturais do planeta, algumas consequências podem ser observadas, como o acúmulo de dióxido de carbono na atmosfera, o desmatamento das florestas, a diminuição da biodiversidade, a erosão do solo e as mudanças climáticas.

No artigo 1º, resolução Conama n º001, de 23 de janeiro de 1986, diz que:

Art.1. Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.

Pode-se observar que a natureza também é atingida por desastres ambientais e industriais, que na sua maior parte são causados pela ação do homem, que busca manter o atual modo de vida e produção.

Pode-se observar que a degradação do meio ambiente, a poluição e a atual produção de lixo, estão ajudando na ocorrência de desastres , que causam prejuízos que podem acometer gerações ou até mesmo ser irreparáveis.

Na reportagem “Lama de barragens atinge áreas a até 100 km de distância em MG” publicada pelo G1(2015), mostra que no Brasil, no ano de 2015, ocorreu um desastre industrial, que foi o rompimento da barragem na cidade Mariana, a barragem em questão, era chamada de Barragem do Fundão, que era usada pela empresa Samarco para guardar os rejeitos de minério de ferro explorados.

Segundo o IBAMA (2015, p. 3) foram lançados de uma vez só no meio ambiente 34 milhões de m³ de rejeitos de mineração, sendo que a barragem continha 50 milhões

de m³ de rejeitos, os outros 16 milhões continuam vazando após o rompimento. Esse rompimento causou a destruição do meio-ambiente, contaminação do rio, do solo e um causou 19 mortes, e esses danos à fauna e à flora, ocasionou possíveis extinções de espécies endêmicas.



Figura 1- Peixes mortos durante o desastre de Mariana

Fonte: G1 (2015)

Diante desses cenários, nota-se a importância da fala do autor Berté (2009, p.14) ao dizer que “(...) torna-se urgente examinarmos e redimensionar os projetos de crescimento econômico sob a perspectiva do desenvolvimento humano de conservação ambiental”, ou seja, fazer com que a evolução humana esteja fundamentada em um desenvolvimento sustentável.

2.2 Sustentabilidade

A primeira revolução industrial trouxe diversos avanços tecnológicos, e diante desses avanços tecnológicos juntos com o crescente aumento populacional as atividades humanas passaram a causar mais impacto negativo ao meio ambiente, onde o que era visto durante muito tempo como uma fonte inesgotável de recursos disponíveis, se tornou uma grande preocupação, pois veio à tona que esses recursos são limitados. Diante disso, nos últimos anos, a preservação ambiental vem ganhando destaque, pois a população teme pelo destino da humanidade, e isso fez com que o crescimento econômico esteja sendo repensado por grande parte da população, e nesse repensar observa-se o surgimento da sustentabilidade.

Segundo Philippi (2001), a sustentabilidade pode ser vista como a capacidade de se auto sustentar ou de se auto manter. Assim uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um período indeterminado de tempo, ou seja, de uma maneira em que o recurso não se esgota nunca, não impedindo que imprevistos aconteçam.

Tornando-se um dos assuntos atualmente mais importantes, o desenvolvimento sustentável, para a autora Massine (2010) teve princípio nos anos 70, com o envio de um relatório conhecido como *The limits to growth* ou Relatório Meadows escrito por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts e enviado ao Clube de Roma. Que reunia cientistas, pedagogos, economistas, humanistas, industriais e funcionários públicos, que possuíam o objetivo de debater a crise do sistema monetário internacional e futuro da humanidade (KRÜGER, 2001).

Esse relatório foi criado a partir de um estudo que utilizou os sistemas de informática para simular a interação do homem e o meio ambiente, nesse estudo foi levado em consideração o esgotamento dos recursos naturais e também o aumento populacional. E a conclusão que o relatório constatou foi que se a humanidade continuasse a consumir os recursos naturais como estavam consumindo, eles se esgotariam em menos de 100 anos.

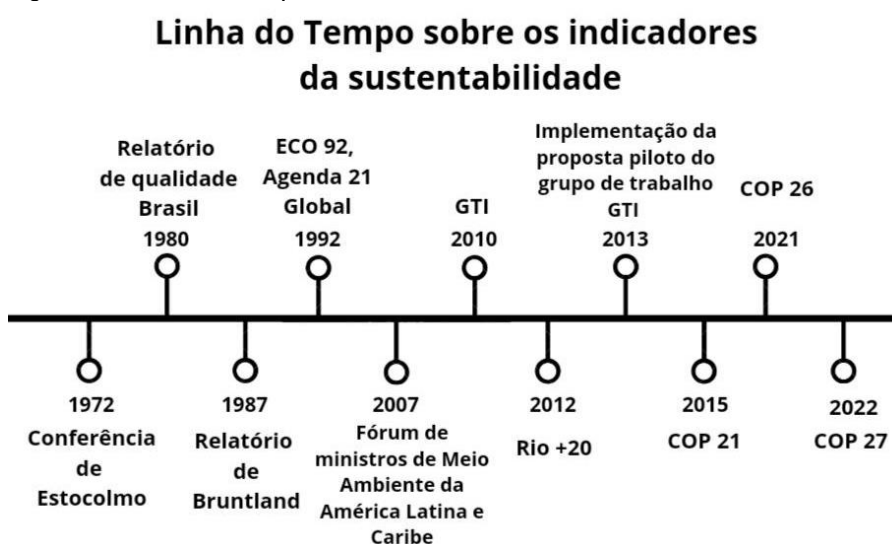
Segundo SUGAHARA (2019), o corpus do conceito de Desenvolvimento Sustentável encontra-se amparado pelo Relatório Brundtland, esse relatório dizia que o Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

Já no ponto de vista de Boof (2017) o conceito de sustentabilidade possui uma história de mais de 400 anos, e para ele o conceito de sustentabilidade nasceu e foi elaborado a partir da silvicultura. Pois no período das navegações, onde a madeira era excessivamente utilizada para fabricação de embarcações, fazia com que as florestas comessem a escassear. Então, segundo o autor, no ano de 1560, na Alemanha ocorreu, pela primeira vez, uma preocupação pelo uso racional das florestas, ou seja, foi a primeira vez que um recurso natural que até então era visto em abundância foi considerado limitado.

Apesar de tudo isso, o pensamento humano sobre a limitação dos recursos naturais teve o seu marco inicial nas décadas que perdurou entre os anos 60 e 70, onde diversas ações no decorrer dos anos foram traçadas no intuito da conscientização e da elaboração de modelos de produção sustentáveis.

Para melhor compreensão a seguir uma imagem que mostra a linha do tempo com indicadores de sustentabilidade desde do ano de 1972 com a conferência de Estocolmo até 2021 com a COP 26.

Figura 2 - Linha do Tempo sobre os indicadores da sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Atualmente existem diversas visões de sustentabilidade e também várias interpretações foram desenvolvidas de acordo com a área e os objetivos dos estudos elaborados, o que levou ao aumento excessivo de seu significado. Dale (2006) diz que no conceito de desenvolvimento sustentável parecem caber diversos significados, pois é tratado como sinônimo de sociedade racional, de indústrias limpas, de crescimento econômico, de utopias românticas; tudo nele parece pertencer.

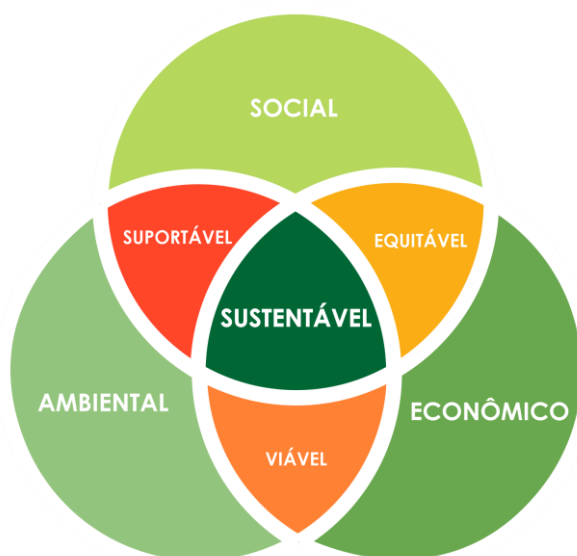
O autor Philippi (2001) fala ainda que o conceito de sustentabilidade pode ser visto como uma sociedade que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida depende.

Segundo Elkington (2020) a pauta sobre sustentabilidade, vem sendo conhecida há algum tempo como uma tentativa de harmonizar o pilar financeiro com o pilar ambiental, no entanto, outro pilar entra nessa pauta, que é o pilar social. Conhecido como Tripé da sustentabilidade, os três pilares, social, ambiental e financeiro ganharam grande repercussão no final da década de 90, como coloca Lima et al (2019).

2.2.1 Tripé da Sustentabilidade

Segundo LOPES et al. (2014) o conceito do tripé da sustentabilidade foi criado por John Elkington, que pretendia propagandear a teoria de que as entidades deveriam medir o valor que geram, ou destroem, nas dimensões econômica, social e ambiental.

Figura 3 - Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Instituto Soul (2020)

Para Elkington (1997) as três dimensões (social, econômica e ambiental), conhecida como tripé da sustentabilidade estão intrínsecas no conceito de empresa sustentável, ou seja, devem estar integradas, de modo que na esfera ambiental, os recursos sejam aproveitados de maneira eficaz.

Ainda na visão Elkington (1997) cada dimensão pode ser representada da seguinte maneira:

Tabela 1 - Dimensões do Tripé da Sustentabilidade

Dimensões do Tripé da Sustentabilidade	
Dimensão Social	Trata-se do capital humano de um empreendimento, comunidade, sociedade como um todo.
dimensão Econômica	Refere-se à produção, distribuição e consumo de bens e serviços e deve-se levar em conta os outros aspectos que envolvem o setor em que a empresa atua.
Dimensão Ambiental	Refere-se ao capital natural de um empreendimento ou sociedade.

Fonte: Elkington (1997)

2.3 Desenvolvimento Socioambiental

Segundo Moreira *et al.* (2020), as poderosas mudanças econômicas, políticas, culturais e ambientais que as sociedades contemporâneas estão sofrendo nos últimos anos, fizeram com que o conceito de “desenvolvimento” sofresse sucessivas redefinições epistemológicas, ligadas a igualmente mutantes agendas político-econômicas, sendo entendido como: “equidade social”, “erradicação da pobreza” e “participação popular”, e assim por diante (FONSECA, 2005, apud. Moreira et al.,2020).

Tachizawa (2008) diz que:

A adoção e boas práticas socioambientais pelas empresas não são apenas decorrência de aderência à legislação vigente, mas principalmente em função da possibilidade de aprimorar a qualidade dos produtos, incrementar a competitividade das exportações, atender ao consumidor com preocupações ambientais, intensificar a observância às expectativas e reivindicação da comunidade, atender à crescente pressão de organizações não governamentais, estar em conformidade com as crenças e valores da empresa, e melhorar a imagem perante a sociedade.

Na visão de ARAÚJO et al. (2006) o objetivo fundamental das organizações é conseguir o maior retorno possível sobre o capital investido. Porém, as mudanças globais, mostram que além dos fatores econômicos e estruturais, outros começam a fazer parte da responsabilidade das empresas, que são os fatores do meio ambiente natural e as questões sociais. Ou seja, nos dias atuais, as empresas estão mostrando preocupação com o meio em que estão inseridas.

O autor TACHIZAWA (2008) diz que no novo contexto econômico se caracteriza

por uma postura rígida dos clientes, que buscam interagir com uma organização que possua uma boa imagem institucional, sejam éticos e que atuem de forma socioambientalmente responsável. E diante disso as empresas começaram a utilizar alguns instrumentos socioambientais na gestão da empresa na forma de balanço social, governança corporativa e ESG, entre outros equivalentes.

2.3.1 Balanço Social

Como visto acima, o Balanço Social é um instrumento socioambiental que surgiu por conta da preocupação social e ambiental das empresas, em países europeus e nos Estados Unidos. O autor Tinoco (2001, p. 14), diz que o balanço social é um instrumento de gestão e de informação, onde esse instrumento busca trazer de uma forma clara e transparente as informações econômicas e sociais, que as empresas desempenham no seu meio organizacional.

Para Ludícibus *et al.* (2000, p. 31), o balanço social busca demonstrar o grau de responsabilidade social da entidade, ou seja, o balanço social é visto como método para as empresas mostrarem o quão responsáveis socialmente são. Servindo também como uma ferramenta para as entidades prestarem contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

Segundo Pinto *et al.* (2004), o Balanço Social deveria ter como objetivo a demonstração do resultado da relação da empresa com o meio social em que ela está inserida, enfatizando os aspectos de recursos humanos, as contribuições para o desenvolvimento econômico e social, ambientais e contribuições para a cidadania.

Ludícibus *et al.* (2000, p. 31) ainda diz que:

O Balanço Ambiental reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com preservação, proteção e recuperação destes; os investimentos em equipamentos e tecnologias voltados à área ambiental e os passivos ambientais.

Assim, no Balanço social, as organizações buscam destacar as suas contribuições na sociedade em que estão inseridas, sendo por meio da educação, formação, qualificação profissional, consciência ambiental, entre outros assuntos

relacionados ao bem-estar social.

2.3.2 Governança Corporativa

Segundo o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é um sistema que dirige, monitora, incentiva as empresas e demais organizações, envolvendo os relacionamentos entre partes interessadas, como os sócios, o conselho de administração, a diretoria, os órgãos de fiscalização, o controle e os demais. Assim, pode se dizer que a governança corporativa busca facilitar o acesso e o controle dos investidores sobre as empresas investigadas.

Dentro da Governança corporativa existem quatro princípios fundamentais, que segundo o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa são: equidade (fairness), transparência (disclosure), prestação de contas (accountability) e a responsabilidade corporativa.

Segundo o Instituto Brasileiro De Governança Corporativa a Transparência consiste no desejo de fornecer aos interessados informações de seu interesse e não apenas aquelas exigidas por lei ou regulamento. Não deve se limitar ao desempenho econômico-financeiro, mas também considerar os demais fatores (incluindo os ativos intangíveis) que determinam as ações de gestão e levam à preservação e otimização do valor da empresa.

A Equidade destaca-se pelo tratamento justo e para todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*), sempre levando em ponderação seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.

Na prestação de contas a atuação de um negociante de governança deve ser sempre de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis.

Na responsabilidade corporativa os agentes de governança possuem o dever zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, ou seja, para isso eles devem reduzir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações, e aumentar as positivas. E para aumentar externalidades positivas, tem que ser levado em

consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional etc) no curto, médio e longo prazos

2.3.3 Asg

Segundo PACTO GLOBAL (2020) a sigla ESG, conhecido no Brasil como ASG, significa “environmental, social and governance” (ambiental, social e governança, em português), surgiu pela primeira vez em um relatório de 2005 intitulado “Who Cares Wins” (“Ganha quem se importa”, em tradução livre). E nos dias atuais, tem sido cada vez mais utilizada para medir as práticas de uma empresa nessas áreas específicas.

Segundo Costa et al. (2021, p.88) o tripé encontrado nas organizações globalizadas, recentemente chamado pela abreviação de ESG, serve para resumir as práticas adotadas pelas empresas, onde substituiu o fator econômico para o termo governança corporativa. Essas práticas ampliam a visão e não somente englobam o resultado comercial, mas também a transparência nesta divulgação, os comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção.

É possível observar que diversos estudos sobre a ESG, mostram que empresas que adotam essas iniciativas, estão demonstrando diversos impactos positivos, tanto internamente quanto na região ao seu redor. No ponto de vista do autor Bergamini Junior (2021), nas últimas décadas, as iniciativas no âmbito do ESG evoluíram de acordos multilaterais bem conhecidos: Protocolo de Quioto (1997), Pacto Global da ONU (2000), Protocolo de Nagoya (2010), Acordo de Paris (2015).

Tabela 2 -Acordos multilaterais e suas contribuições

Acordos multilaterais e suas contribuições	
Protocolo de Quioto (1997)	Redução da emissão de gases de efeito estufa.
Pacto Global da ONU (2000)	Criação de 10 medidas socioambientais em quatro esferas, sendo duas na ambiental.
Protocolo de Nagoya (2010)	Criação de regras para proteção e utilização de recursos da biodiversidade

Acordo de Paris (2015)	Reduzir o aquecimento global
------------------------	------------------------------

Fonte: ASG (2022)

No guia ASG elaborado pela ANBIMA (2021) , diz que o Brasil comparado com outros países, ainda possui apenas um pequeno engajamento com a adoção dos critérios ASG, já os outros países encontram-se em estágio avançado nesses critérios. Para uma melhor compreensão do tema, abaixo uma figura de algumas questões que podem ser consideradas em cada fator ASG:

Figura 4 - ASG

Ambiental	Uso de recursos naturais	Emissão de carbono	Eficiência energética	Poluição	Tecnologia limpa
Social	Políticas e relações de trabalho	Política de inclusão e diversidade	Treinamento da força de trabalho	Direitos humanos	Privacidade e segurança de dados
Governança	Independência do conselho	Diversidade na composição do conselho de administração	Remuneração do conselho de administração	Ética	Transparência

Fonte:ANBIMA (2021)

2.4 Cooperativismo e Sustentabilidade

Ao fazer uma ligação entre cooperativismo e sustentabilidade, os autores Dale et al. (2013) acreditam que os conceitos e princípios do cooperativismo estão diretamente relacionados aos conceitos de sustentabilidade. Consideradas entidades singulares, as cooperativas podem ser vistas como uma sociedade de indivíduos que possuem o objetivo de prestação de serviços e não o lucro.

Advindo do verbo latino *cooperari*, *de cum* e *operari*=operar juntamente com alguém. O cooperativismo busca a prosperidade conjunta e não a individual, assim valorizando a participação democrática, a solidariedade, a independência e a autonomia (GUARDABASSIO; PEREIRA; AMORIM, 2017).

Frantz et al. (2017) afirmam que o termo cooperação tem, na sua essência etimológica, a ideia de trabalho, das relações sociais de trabalho e provoca o sentido social que abrange o trabalho.

Para o autor Grzeszczeszyn (2015), o cooperativismo tem as suas raízes nas primeiras fases da civilização, já que desde aquela época, diversos indivíduos constataram a necessidade de todos trabalharem juntos para obter bens e serviços, e isso não seria possível ou teriam dificuldades de conseguir.

Na concepção de Mazza (2014) o “Cooperativismo é um movimento, uma filosofia de vida e um modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social”. Para ela, o movimento cooperativista surgiu na Inglaterra e França, no fim do século XVIII e início do século XIX, por consequência da oposição operária ao liberalismo econômico. Pois nesse período, de revolução industrial, a mão-de-obra tinha perdido grande poder de troca, e a longa jornada de trabalho e os baixos salários levaram muitas dificuldades socioeconômicas para a população.

Baseados nos fracassos das associações de cunho assistencial que começaram a surgir no meio dessas dificuldades, começaram a investigar novas formas de organização e, chegaram à conclusão que, com a organização formal, a qual denominaram cooperativa, era possível superar as dificuldades, desde que fossem considerados valores humanistas e praticadas regras, normas e princípios próprios (PINHO, 1966).

De acordo com Singer (2002), o cooperativismo no Brasil foi introduzido pelos europeus e difundido através de cooperativas de consumo e cooperativas agrícolas nas cidades e no campo, respectivamente. Conforme a OCB (2014), o Movimento Cooperativista Brasileiro teve início no final do século XIX, foi incentivado pelos funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

No Brasil, o cooperativismo é legalmente representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. A Lei que rege o cooperativismo no Brasil é a de nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define no artigo 3º a cooperativa como uma “sociedade de pessoas com formas e natureza jurídica própria, não sujeitas à falência, organizadas para prestar serviços aos associados, e sem finalidade lucrativa própria”.

Cóton e Castro (2011) sugerem que as cooperativas podem ser ainda mais dinâmicas na difusão do desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, Giese e Büttenbender (2015) citam que os conceitos de cooperativismo, meio ambiente, recursos naturais, bem como desenvolvimento sustentável e sustentabilidade possuem fortes ligações de interconexão, pois em cada um deles são apreciados elementos que introduzem uma preocupação em estabelecer relações de equilíbrio entre os agentes no processo de interação, econômica ou social no mesmo ambiente.

3.2 Início do cooperativismo em Tomé Açu

Com o intuito de localizar áreas nas quais pudessem ser instaladas colônias agrícolas, um grupo de cientistas japoneses se dirigiram à região norte do Brasil. E o resultado dessa busca os levou à identificação de áreas no Estado do Amazonas (em Manacapuru) e no Estado do Pará (Baixo Amazonas, Santarém, Monte Alegre e Tomé-Açu). O grupo chegou a Belém em maio de 1926, acompanhado pela comitiva do Embaixador Tarchichi Tatsuki (DAIGO,2008).

A história do município está ligada também com a imigração dos japoneses para região Norte do país, um povo que reside no município há mais de noventa anos, ajudou na formação e desenvolvimento do município. Já as primeiras 43 famílias japonesas chegaram ao Pará em setembro de 1929, a bordo do barco vapor Montevideu Maru, e tinham a missão de colonizar os 50.000 hectares comprados por eles do governo do Estado.

Figura 5 - Imigrantes Japoneses



Fonte: Daigo (2008)

Segundo Homma (2016) no dia 1º de junho de 1929, a Nambei Takushoku Kabushiki Kaisha (Companhia Nipônica de Plantações no Brasil S/A), conhecida como NANTAKU, iniciou suas atividades em Tomé-Açu, cujos primeiros precursores já se encontravam desde 11 de abril de 1929 e receberam as primeiras 43 famílias de imigrantes que partiram do Porto de Kobe em 24 de julho. Segundo Daigo (2008) os colonos iniciaram sua atividade com a cultura de cacau, no entanto, não tiveram sucesso e, para piorar, a colônia foi praticamente dizimada por um surto de malária.

Logo após dois anos da chegada dos primeiros japoneses em Tomé-Açu, os colonos estavam produzindo juntos os mesmos produtos, que era hortaliças e legumes para sua subsistência: tomate, pimentão, berinjela, pepino, e principalmente o nabo. E por conta das inúmeras dificuldades que estavam enfrentando resolveram optar pelo cooperativismo, sistema econômico que já era conhecido em seu país de origem, e fundaram, em 1931, a Cooperativa de Hortaliças (ABE, 1959, p.2).

Apesar das dificuldades enfrentadas, para a distribuição da mercadoria, que ao ser levada para capital acabava estragando ou pela falta de costume do povo paraense em consumir as hortaliças e legumes fornecidos pela cooperativa, no segundo da cooperativa conseguiram um saldo positivo, graças às iniciativas do responsável pela distribuição Tatsunosuke Murakami. (TSUNODA, 1988, p. 40)

Ao passar dos anos, a Cooperativa de Hortaliças foi concentrando tempo e experiência e sucessivamente foi criando uma base para o desenvolvimento do

cooperativismo na colônia. E por conta de alguns fatores a Cooperativa de Hortaliças passou a ser conhecida como Cooperativa Agrícola do Acará que ao ser fundada possuía três objetivos: “auto-administração efetiva da comunidade; redução de despesas ou austeridade econômica; e fortalecimento do cooperativismo.” (KATO, 1994, p.35).

Até que no ano 1942 o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial apoiando os aliados (BUESCU, 1976), que era lado oposto do país dos imigrantes, assim a cooperativa agrícola do Acará durou em um período de sete anos, de 1935 a 1942, pois a cooperativa foi confiscada pelo governo brasileiro. Durante esses sete anos de existência da Cooperativa Agrícola do Acará o espírito cooperativista foi incorporado pelos colonos, marcou a modernização do sistema agrário e uma maior organização da estrutura.

Segundo Tafner Junior e Silva (2022), logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, os cooperados conseguiram de volta a cooperativa e o objetivo de ter uma cooperativa registrada formal e legalmente amadurecida entre os imigrantes japoneses, no entanto, eles possuíam recursos os suficientes para realizar esse objetivo.

E após a discussão de diversas propostas, para conseguir o reconhecimento do governo, no dia 30 de setembro de 1949, a cooperativa agrícola mista do Acará mudou a denominação e passou a ser conhecida como Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, e teve seu objetivo foi lançado, pois ela foi cadastrada como entidade legalmente reconhecida e deu início a nova etapa. (CAMTA, 2009).

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização do território de estudo

Ao buscar a história do município, encontramos no site da prefeitura de Tomé-Açu a origem do município e descobrimos que os primeiros habitantes da região que hoje é conhecida como município de Tomé-Açu, foram os índios Tembé, cujas tribos cultivavam uma agricultura de subsistência. Eles faziam parte da nação Tenetehara, que em tupi guarani significa: “nós somos gente verdadeira”.

Na história do município mostra também que o primeiro homem branco que ocupou o território de Tomé-Açu foi o português José Maria de Carvalho, que também foi o primeiro comerciante de madeira na foz do Igarapé Tomé-Açu, sendo atualmente Fazenda Tomé-Açu. Logo após o comércio madeireiro chegou o Sr. Agapito Joaquim de Cristo, adquiriu, por aforamento, o terreno onde hoje está localizada a cidade de Tomé-Açu, que naquela época foi denominada de Fazenda Bela Vista.

Segundo a prefeitura de Tomé-Açu, antes de se tornar o município de Tomé-Açu, ele era um distrito do Acará, sendo considerado uma aglomeração urbana importante do município de Acará. No entanto em 1952 a população tomeçuense iniciaram um movimento de emancipação política em relação a administração do município de Acará.

No ano 1955, Tomé-açu foi elevado à categoria de município e distrito pela Lei Estadual n.º 1.127, sendo então desmembrado de Acará. No entanto, no mesmo ano, pelo Acórdão do Superior Tribunal Federal de 04 de outubro de 1955, o município foi extinto, sendo sua área anexa ao município de Acará. Somente no 17 de agosto de 1959, pela Lei Estadual n.º 1.725, Tomé-Açu foi elevado novamente à categoria de município, sendo enfim desmembrado do município de Acará.

Atualmente, segundo o (BRASIL, 2020), o município possui uma população estimada de 64.604 habitantes. No mapa a seguir é possível observar a do município de Tomé-açu dentro do estado do Pará. Segundo FAPESPA (2016, *apud* LOBATO, 2020):

O município de Tomé-açu pertence a mesorregião Nordeste Paraense e têm em seus limites os municípios Acará e Concórdia do Pará ao norte, São Domingos do Capim, Aurora do Pará e Ipixuna do Pará a leste, ao sul Ipixuna do Pará, e Tailândia e Acará a oeste, e possui uma área de 5.145,36 km², sendo assim ele está repartido em duas partes através da PA-140, com os bairros a esquerda no sentido Belém- Quatro-Bocas, o centro, Pedreira e Tabom, por meio da parte

direita o Maranhense e Kanebo sendo os mais afastado do centro, e nos dias atuais a cidade possui um distrito-sede .

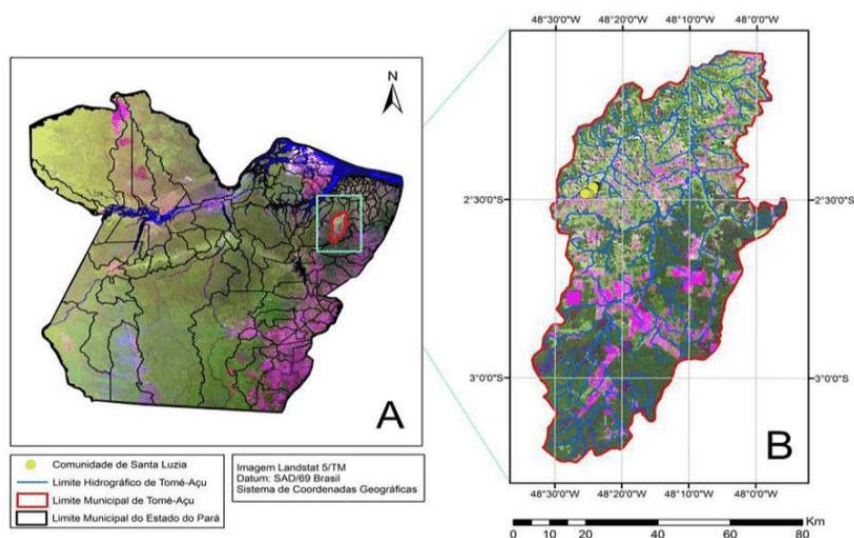


Figura 6 - Mapa de Tomé-Açu

Fonte: IBGE (2020)

A história do município está ligada também com a imigração dos japoneses para região Norte do país, um povo que reside no município há mais de noventa anos, ajudou na formação e desenvolvimento do município. A cooperativa agrícola Mista de Tomé Açu como citado acima teve seu início como Cooperativa de Hortaliças no ano 1931, e após diversos conflitos se tornou o que é hoje. Atualmente a CAMTA é conhecida por sua fabricação de polpas, geleias, Pimenta-do-Reino, Amêndoas de Cacau, Óleos vegetais nobres, além do mais é uma grande exportadora de cacau.

E hoje a CAMTA está localizada na PA - 140 do município de Tomé-Açu, e possui em suma 172 cooperados, somados a mais de 1.800 produtores familiares que possuem cadastros para adquirirem matéria prima.

3.Método

O presente estudo assume como abordagem científica o método indutivo, pois parte de observações particulares dentro no intuito de se criar uma conclusão geral. O estudo busca na literatura científica, relacionar trabalhos que tiveram como Locus a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA, em relação a contribuições

destacadas sobre a atuação da cooperativa e a sustentabilidade “Comum no século XVII, o sistemático método indutivo, cuja valorização é derivada, em parte, do positivismo de Augusto Comte, é operado a partir do estudo individual dos fenômenos” (RODRIGUES; KEPPEL; CASSOL, 2019, p. 77).

Quanto ao tipo de pesquisa, esta pesquisa pode ser classificada como do tipo descritiva-exploratória, levando em consideração que as contribuições levantadas na literatura foram descritas nos resultados, e exploradas por meio de um software de análise textual denominado de Iramuteq. Através do Iramuteq, foram realizadas análises estatísticas lexicais, onde os termos foram explorados no intuito de gerar conhecimento sobre as correlações entre os estudos levantados.

A abordagem adotada pode ser compreendida como qualitativa e quantitativa, pois o conteúdo dos trabalhos avaliados foi analisado em por meio de técnicas que envolvem ambas as abordagens.

A construção do banco de dados com os trabalhos levantados foi por meio de revisão bibliográfica em diversos bancos de dados, sendo eles: Repositório da UFPA, Repositório da UFRA, *Spell*, Capes periódicos e *Google Scholar*. Os termos de busca utilizados foram: “CAMTA” e “Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu”, utilizando o operador booleano “or” para gerenciar o termo.

A primeira busca retornou com 135 trabalhos científicos no total, sendo realizada no dia 10 de setembro de 2022. Não foram utilizados nenhum limitador, como data ou tipo de trabalho.

Para filtrar os resultados, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que é composta por três fases. Na primeira fase, denominada de pré-análise, se realizou a leitura flutuante dos trabalhos, escolhendo os documentos que tivessem relação com os objetivos desta pesquisa. Nesta fase só permaneceram os trabalhos que relacionavam diretamente a cooperativa com os objetivos do desenvolvimento sustentável, limitando assim os resultados a sete trabalhos.

Na segunda fase, se criou categorias quanto ao tipo de trabalho: livros, dissertações, teses, trabalhos em congressos e artigos científicos. Nesta fase, além da análise individual de cada trabalho, se construiu um corpus no textual com os resumos

de cada trabalho, este corpus foi analisado dentro do *software* de análise textual Iramuteq, as análises realizadas foram de nuvem de palavras e análise de similitude, que serão explicadas nos parágrafos a seguir.

Na terceira e última fase, se realizou a interpretação dos resultados por meio do destaque das maiores contribuições da cooperativa e a análise do corpus textual dentro do Iramuteq.

A primeira análise realizada dentro do corpus textual no Iramuteq, foi a análise de nuvem de palavras, esta análise apresenta quais os termos mais frequentes dentro do Corpus textual, demonstrando a convergência entre os autores levantados.

A segunda análise é a análise de similitude que é baseada na teoria dos grafos de Marchand e Ratinaud (2012). Esse tipo de análise permite ao pesquisador identificar as ocorrências dentre os termos, possibilitando uma análise com indicações de conexidades entre as palavras. (CARVALHO; DOS SANTOS; FERREIRA, 2020).

A análise de similitude cria núcleos de análise que demonstram as ocorrências entre os termos, quanto mais espessa é a linha que liga os termos, maior a correlação. Buscando correlacionar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo relação direta com os seguintes objetivos: Fome zero e agricultura sustentável (ODS 2); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11); e Consumo e produção responsáveis (ODS 12).

A seguir após a caracterização dos dados desta pesquisa apresentaremos as discussões e análises sobre a temática abordada.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para a análise dos dados, foi realizado uma pesquisa utilizando as ferramentas google acadêmico, e repositórios digitais das universidades públicas do estado do pará. onde, no primeiro momento, utilizando o google acadêmico começamos a procura usando como palavras chaves “Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu” e” CAMTA”, assim, a plataforma nos deu cerca de 866 trabalhos no resultado. onde, destes, 37 foram publicados no ano de 2015, 52 em 2016, 49 em 2017, 46 em de 2018, 71 em 2019, 56 em 2020 e 53 trabalhos publicados em 2021 e 2022. Em seguida, continuando

a busca em repositórios institucionais das universidades federais públicas do Pará, tivemos cerca de 59 resultados. Onde destes, 7 foram publicados entre os anos 2000-2009, 45 entre 2010-2019 e somente 2 entre 2020-2022. Então selecionamos trabalhos que estivessem ligados ao desenvolvimento socioambiental, e assim obtivemos o material de amostra e conteúdo a ser analisado.

Diante disso a tabela a seguir apresenta os trabalhos científicos que compõem a base de dados dessa revisão, os trabalhos foram organizados por título, ano de publicação, autores e tipo de trabalho.

Tabela 3 - Relação de trabalhos escolhidos para compor a base do estudo.

TRABALHO	TÍTULO	ANO	AUTORES	TIPO DE TRABALHO
TRABALHO 1	O Conceito de Sustentabilidade e Estratégia Empresarial: O Caso da Natura na Amazônia	2009	Gilberto Takashi Suzuki	Dissertação de mestrado
TRABALHO 2	Estoques de Carbono em Sistemas Agroflorestais de Cacaueiro Como Subsídios a Políticas de Serviços Ambientais	2012	João Augusto Pereira Neto	Tese de Doutorado
TRABALHO3	Percepção de agricultores familiares e empresariais de Tomé-Açu, Pará, Brasil sobre os Sistemas de Agroflorestais.	2017	Gisele do Socorro dos Santos Pompeu, Osvaldo Ryohei Kato e Ruth Helena Cristo Almeida.	Artigo
TRABALHO4	Capital Social E Desenvolvimento Local : Uma Análise A Partir Da Atuação Da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), no município de Tomé-Açu/PA	2017	Maria do Socorro Barbosa Albuquerque	Dissertação de mestrado
TRABALHO 5	A Indicação Geográfica Como Vetor para o Desenvolvimento Regional: Análise da Indicação Geográfica do Cacau no Município de Tomé-Açu	2019	Fernanda Kelly Monteiro e Renato Silva	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
TRABALHO6	A Sustentabilidade Ambiental Frente Ao Modelo SICOGEA: Um Estudo Em Uma Cooperativa Na Amazônia	2019	Wilton Rafael de Souza Silva	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
TRABALHO7	Princípios Cooperativos e Sustentáveis: Um Estudo em uma Cooperativa Agrícola na Amazônia Paraense	2022	Josué de Lima Carvalho, Rafael Lima da Silva e Ticiane Lima dos Santos	Trabalho apresentado em evento

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nos tópicos a seguir apresenta quais as abordagens os trabalhos apresentaram e quais as suas principais contribuições.

Trabalho 1: “O Conceito de Sustentabilidade e Estratégia Empresarial: O Caso da Natura na Amazônia”.

A finalidade da pesquisa foi ajudar a entender como a necessidade moderna de considerar os aspectos sociais e ambientais na tomada de decisões econômicas é absorvida pelas empresas. Atuando há dois anos no estado do Pará, a Natura se propõe a contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, o que inclui o incentivo à agricultura familiar por meio de cooperativas e produtores como fornecedores de matéria-prima.

Com a finalidade de responder a seguinte pergunta, *“Natura na Amazônia pode ser considerada uma aplicação de sustentabilidade e estratégia empresarial?”*

A tabela a seguir lista as métricas para os seis fornecedores mais representativos em 2008. Os seis principais fornecedores representam as 194 famílias que trabalham com a empresa. A principal fornecedora, a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), é representada por 81 famílias, das quais foram alocados 294.406,00 reais, o que representa uma renda total de 3.640,00 reais no período de um ano.

Figura 7- Seis fornecedores mais representativos e os recursos alocados

(Valores em R\$) - 2008

Fornecedores Rurais	N. de Famílias	Recursos diretos	Recursos indiretos	Recursos diretos/família/ano	Recursos indiretos/família/ano	Total/família/ano
CAMTA	81	R\$ 294.406,00	R\$ 411,00	R\$ 3.635,00	R\$ 5,00	R\$ 3.639,72
CART	14	R\$ 11.031,00	R\$ 34.979,00	R\$ 788,00	R\$ 2.498,00	R\$ 3.286,43
CAEPIM	27	R\$ 11.011,00	R\$ 35.740,00	R\$ 408,00	R\$ 1.324,00	R\$ 1.731,52
COFRUTA	22	R\$ 86.431,00	R\$ 37.534,00	R\$ 3.929,00	R\$ 1.706,00	R\$ 5.634,77
UNIDOS VENCEREMOS	9	R\$ 29.990,00	R\$ 31.443,00	R\$ 3.332,00	R\$ 3.494,00	R\$ 6.825,89
COPOAM	41	R\$ 301.741,00	R\$ 421,00	R\$ 7.360,00	R\$ 10,00	R\$ 7.369,80
TOTAL	194	R\$ 734.610,00	R\$ 140.528,00	R\$ 19.452,00	R\$ 9.037,00	R\$ 28.488,13

Fonte: Costa (2009)

A empresa teve atuação direta em 194 famílias que receberam R\$734.610,00 de recursos diretos, R\$140.527,00 em recursos indiretos, R\$19.451,00 em recursos diretos por família em um ano, R\$9.037,00 de recursos indiretos por família em um ano totalizando R\$28.488,00 de recursos investidos por família ao ano.

E conclui informando que como resultado, os pequenos produtores obtêm uma segunda fonte de renda para suas famílias e, em alguns casos, a primeira fonte de renda. De acordo com o relatório interno da Natura, existem apenas 6 grandes fornecedores, a empresa conta com 608 colaboradores, cerca de 159 famílias estão envolvidas diretamente e a renda familiar média anual gira em torno de 3.250,36 reais, valor relativamente satisfatório. Considere que alguns desses domicílios não possuíam essa fonte de renda.

Trabalho 2: “Estoques De Carbono Em Sistemas Agroflorestais De Cacaueiro Como Subsídios A Políticas De Serviços Ambientais”.

O foco do trabalho foi analisar os estoques de carbono dos sistemas agroflorestais (SAFs) e a compensação dos agricultores que mantêm os serviços ambientais quantificando o carbono armazenado por três décadas de desmatamento e/ou degradação. A recompensa por esse armazenamento de carbono é uma compensação econômica na forma de subsídios do mercado de cacau e a quantificação e monetização do valor do carbono. Dessa forma, o SAF do cacaueiro garantirá o

acúmulo de carbono em suas espécies e ajudará a manter o equilíbrio do ciclo de carbono na Amazônia.

O autor informa que na década de 70 a CAMTA nomeou Noboru Sakaguchi como diretor responsável pela seção de assistência técnica da cooperativa. A prioridade de Sakaguchi era escolher uma alternativa para a pimenta-do-reino, que tinha sofrido enormes prejuízos devido à doença da pimenta, e viajou dentro e fora do Brasil à procura de culturas e sistemas de produção adequados para os agricultores de Tomé-açu. Ele recomendou à Camta que passasse a cultivar cacau através do SAF, aproveitando as covas de pimenta mortas e mesclando com outras culturas de forma consorciada. E assim surgiu um dos primeiros contatos de cultivo utilizando sistemas agroflorestais em Tomé-açu, que também garantia a produção de maneira consciente e menos agressiva ao meio ambiente.

Conclui que com os resultados obtidos no estudo e com a emergência dos mecanismos de Redução de emissão por Degradação e desmatamento, o estoque de carbono em sistemas agroflorestais, mais que outros serviços ambientais, poderá representar uma oportunidade real de complemento de renda para as atividades produtivas na Amazônia e de potencial uso da Reserva Legal por atividade produtiva que mantém os serviços ambientais, principalmente o serviço carbono.

Trabalho 3: “Percepção de agricultores familiares e empresariais de Tomé-Açu, Pará, Brasil sobre os Sistemas de Agroflorestas”.

No artigo Percepção de agricultores familiares e empresariais de Tomé-Açu, Pará, Brasil sobre os Sistemas de Agroflorestas, buscou avaliar o ponto de vista desses dois pólos acerca da implementação e manejo dos Sistemas Agroflorestais.

Tendo como base uma pesquisa de abordagem Quantitativa e Qualitativa realizada com dois grupos que são os agricultores familiares e agricultores empresariais, onde os agricultores familiares em questão estão vinculados com a associação de produtores e produtoras da Agricultura Familiar do município de Tomé-Açu (Apprafamta), enquanto os Agricultores empresariais estão vinculados com a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA).

Segundo os autores, o município de Tomé-Açu foi escolhido pelo fato do sistema agroflorestal do município ser diferenciado da produção agropecuária da Amazônia, sabendo-se que o sistema utilizado no local foi desenvolvido pelos imigrantes.

Nesse artigo, a coleta de dados foi desenvolvida por meio de uma entrevista, onde o roteiro dela, buscou abordar as informações gerais sobre as propriedades dos entrevistados, a caracterização da unidade produtiva, caracterização do sistema agroflorestal, percepção sobre os sistemas, vantagens e desvantagens dos sistemas e a perspectiva em relação aos sistemas. E foi possível notar que durante as análises dos dados coletados, os autores mostram que o apoio da CAMTA aos agricultores empresariais proporciona a eles maior segurança na implementação e manejo do SAF no município de Tomé-açu.

Já nas suas considerações finais os autores revelaram que a percepção dos dois grupos pesquisados é distinta, ou seja, os agricultores empresariais e agricultores familiares possuem noções diferentes sobre o sistema agroflorestal. No entanto as duas produções agroflorestais basearam-se na produção econômica com viés ambiental.

E por fim os autores falam que apoio das instituições de ensino e pesquisa presentes em Tomé-Açu são importantes na difusão das informações e do intercâmbio de experiências para a transição agroecológica e que as políticas públicas são fundamentais nesse processo fornecendo suporte para que as famílias no rural possam desenvolver a atividade agroflorestal e fortalecer o caráter sustentável da produção agrícola.

Trabalho 4: “Capital social e desenvolvimento local: Uma análise a partir da atuação da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), no Município de Tomé-Açu/PA”.

O objetivo do trabalho foi responder qual a contribuição da CAMTA para o desenvolvimento do município de Tomé-Açu/PA. A partir daí, com enfoque na teoria do desenvolvimento endógeno considerando as categorias de capital social e arranjo produtivo local, trabalhou-se as dimensões como: ação coletiva e cooperação, confiança e solidariedade, inovação de produtos bem como inovação em processos e ação e fortalecimento político. As dimensões econômica, sociocultural e política da teoria do

desenvolvimento endógeno subsidiaram a análise sobre a CAMTA e conseqüentemente, possibilitaram que se avaliasse a dimensão da contribuição da referida cooperativa para o desenvolvimento local em Tomé-Açu/PA.

O autor levanta o fato de que o CAMTA, por meio de seu Diretor de Relações Públicas, Satoshi Sawada, liderou as negociações com o governo do estado do Pará para a emancipação da cidade de Tomé-Açu. Assim, em 1º de setembro de 1959, pela Lei nº 1.725 de 17 de março de 1959, foi criado o município de Tomé-Açu, o 60º município do estado do Pará, com área de 5.828 quilômetros quadrados. Após a emancipação municipal, as cooperativas atribuíram aos imigrantes federais distritais tarefas como educação, saúde pública e saneamento, manutenção de estradas e trâmites legais.

O processo de colonização nas duas margens do rio facilitou a ocupação e o desenvolvimento dos vales fluviais, levando ao desmatamento e degradação de florestas primárias, levando à erosão, mudanças climáticas, assoreamento de rios e córregos e extinção da flora e fauna. Esse processo no nordeste do estado do Pará é o mais antigo do estado, restando pouquíssimas áreas de floresta primária.

Em razão disso, a CAMTA desenvolve o Sistema Agroflorestal que, dentre os tipos de sistemas existentes em Tomé-Açu, predomina o tipo “multiestratificado”. Esses sistemas surgiram inicialmente como alternativa econômica para enfrentar os desafios da monocultura da pimenta-do-reino e para garantir a segurança alimentar dos agricultores. Entretanto, o SAF multiestratificado tem sido desenvolvido pela cooperativa na perspectiva da sustentabilidade em suas dimensões econômica e ambiental.

Os resultados da pesquisa apontaram que a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu tem dado contribuição efetiva para o desenvolvimento local, considerando as principais dimensões do desenvolvimento endógeno. Considerando que ainda que a metodologia adotada para a implantação do (SAFTA) é eficiente e promoveria a racionalização de recursos públicos disponíveis para a área de agricultura no Município, pois trata-se de uma ação articulada com etapas e cronograma definidos, com previsão de início e término, com metas a serem atingidas em cada etapa, ao contrário das ações, em princípio, fragmentadas cujos resultados não promoveriam os impactos sociais necessários à comunidade.

O autor conclui sugerindo a seguinte questão para pesquisas futuras: Qual o impacto social produzido pelo Projeto de Responsabilidade Socioambiental, prática de tecnologia social da CAMTA nas comunidades de pequenos agricultores familiares dos países Brasil e Bolívia; em que medida o capital social nipo-brasileiro é percebido e absorvido pelas comunidades participantes do projeto; e quais fatores (culturais, políticos e ambientais) estão relacionados aos resultados alcançados em cada região?

Trabalho 5: “A Indicação Geográfica como Vetor para o Desenvolvimento Regional: Análise da IG do Cacau no Município de Tomé-Açu”.

No trabalho de conclusão de curso com o tema a Indicação Geográfica como Vetor para o Desenvolvimento Regional: Análise da IG do Cacau no Município de Tomé-Açu, abordando o processo de reconhecimento da indicação geográfica (IG) e a sua importância para o crescimento do município de Tomé-Açu.

Tendo como objetivo analisar os benefícios e desafios da implementação do IG no município, os autores fizeram o uso de uma entrevista semiestruturada e um estudo comparativo, onde buscaram entender o desenvolvimento de todo o processo do manejo do IG no município em comparação ao manejo do IG do cacau do sul da Bahia.

Onde no resultado da pesquisa, foi possível observar a notória participação da CAMTA no desenvolvimento do IG, sendo ela a principal entidade de comercialização dos frutos, atuando em diversas áreas para que a indicação geográfica fosse alcançada.

Em suma, a pesquisa desenvolvida mostrou os desafios e benefícios da implementação do IG no município, além de nós mostrar o principal benefício da implementação IG que foi o valor agregado ao cacau, os autores também nos mostraram os benefícios sociais e ambientais, que foram a diminuição do uso de agrotóxicos e a regularização dos trabalhadores envolvidos no plantio do cacau.

E por fim os autores aconselham no aprofundamento do assunto, relacionando resultados ao longo dos exercícios sociais, onde fosse possível produzir um acompanhamento dinâmico sobre os benefícios atrelados da IG em Tomé-Açu. Além do mais, sugerem também que as perspectivas conectadas com a Indicação geográfica fossem exploradas em futuras pesquisas nos âmbitos social, ambiental e econômico.

Trabalho 6: “A Sustentabilidade Ambiental Frente ao Modelo SICOGEA: Um Estudo Em Uma Cooperativa Na Amazônia”.

O trabalho " A sustentabilidade ambiental frente ao modelo SICOGEA: Um estudo em uma cooperativa na Amazônia", teve como intuito analisar o grau de sustentabilidade da cooperativa agrícola mista de Tomé-açu (CAMTA).

Para coleta de dados o autor reaplicou um questionário que utiliza uma aplicação parcial do modelo do Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA). Esse sistema, segundo Pfitsher (2004, apud Silva, 2016) é uma ferramenta de gestão, onde a contabilidade cria meios para controlar a relação do meio ambiente e as atividades econômicas de um empreendimento.

Fazendo uso de uma lista de verificação obtida de maneira parcialmente do SICOGEA, o autor obteve o resultado de sua pesquisa. Onde os critérios colocados para analisar o grau sustentabilidade da CAMTA foram definidos pelo enquadramento da cooperativa e mensurando grau sustentabilidade a partir de quatro critérios o autor conseguiu os seguintes resultados que aparecem no quadro a seguir:

Tabela 4 - Resultados Obtidos Por Critérios

CRITÉRIOS	SUSTENTABILIDADE	CONCEITO
1- Fornecedores	77,78%	A
2- Processo de produção e prestação de serviço	53,85%	R
3- Indicadores contábeis	26,67%	D
4- Indicadores gerenciais	71,43%	A

Fonte: SILVA (2019).

A partir da análise dos resultados desse quadro o autor observou que a cooperativa possui um grau de sustentabilidade adequado, ou seja, pelo o estudo aplicado foi possível observar que a CAMTA possui boa relação com o meio ambiente,

no entanto o autor acredita que esse grau de sustentabilidade pode melhorar em relação a alguns aspectos.

E ainda sugere que essa temática seja aprofundada, pois para ele, esse aprofundamento trará contribuição para ciência, sendo assim ele sugere fazer a análise do grau de sustentabilidade de outros empreendimentos locais, para a análise do grau de sustentabilidade, para que haja dados de comparações entre elas.

Trabalho 7: “Princípios Cooperativos e Sustentáveis: Um Estudo em uma Cooperativa Agrícola na Amazônia Paraense”.

O estudo teve como objetivo realizar uma investigação histórica do corporativismo e seus princípios no Brasil, com estudo de caso na cidade de Tomé-açu, levando em consideração o processo de criação e implantação da cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA, a cultura japonesa na gestão da cooperativa e os aspectos nas relações das cooperativas com perspectivas históricas na atuação dos municípios para desenvolver práticas sustentáveis na agricultura familiar. Por meio de entrevistas, do livro Relatos Históricos da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu e do site institucional das cooperativas, os autores podem concluir que uma das principais atividades das cooperativas relacionadas à sustentabilidade está ligada aos seus sistemas agroflorestais, que são geridos pelas Cooperativas SAFTA - Chamada do Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu. Esse sistema de plantio teve início na década de 1970 através da consorciação de diversas culturas agrícolas, frutíferas e florestais nas áreas onde predominava a monocultura decadente da Pimenta-do-Reino (CAMTA, 2019). O Sistema é inspirado na vivência dos povos ribeirinhos, habitantes das margens dos rios da Amazônia, que plantavam em seus quintais o policultivo de árvores frutíferas e florestais, imitando a Floresta.

Pode-se destacar a partir dos dados acima alguns pontos importantes que se relacionam a sustentabilidade, no quesito social, o SAFTA agrega cooperados e famílias em uma tradição local que perpetua por mais de 40 anos, e que vem se estende a diversos agricultores, sejam eles nascidos no município, sejam de outros municípios e regiões que chegaram até Tomé-Açu. O policultivo pode se demonstrar uma ferramenta efetiva para a produção de renda durante todo o ano, o que é um dos principais

problemas na monocultura. Cultura como as da goiaba, banana e maracujá se consorciaram com mogno, açaí, cupuaçu, dentre outras, produzindo renda durante o ano para as famílias de agricultores cooperados, atendendo assim as dimensões social e econômica da sustentabilidade, e do ponto de vista ambiental, se destacam também contribuições, principalmente no melhor aproveitamento da área de cultivo.

E conclui que dentre os princípios percebidos na gestão da cooperativa, livre adesão, participação econômica, autonomia e independência, Intercooperação, interesse pela comunidade e Educação, formação e informação estão presentes nas mais diversas atividades desenvolvidas pela entidade, no entanto a gestão democrática se comporta de maneira diferenciada a depender do interesse pelo que está sendo avaliado, o que não corresponde a uma gestão democrática equitativa. Os autores concluem ainda, que as práticas da cooperativa no decorrer dos anos foram se tornando sustentáveis, principalmente pelo fato das experiências negativas do monocultivo, e que os denominados SAFTA's – Sistema Agroflorestais de Tomé-Açu é a consolidação de diversas práticas sustentáveis, sendo essa a maior contribuição da cooperativa para o desenvolvimento sustentável local.

4.1 Corpus Textual: Uma Análise Integrada

Como disposto na metodologia deste trabalho, esta seção apresenta os resultados encontrados a partir da união dos sete resumos dos trabalhos que compõem a base de dados deste estudo, a primeira análise utilizada foi a nuvem de palavras que apresenta quais os termos mais frequentes no corpus.

A figura a seguir demonstra a nuvem de palavras gerada para a base.

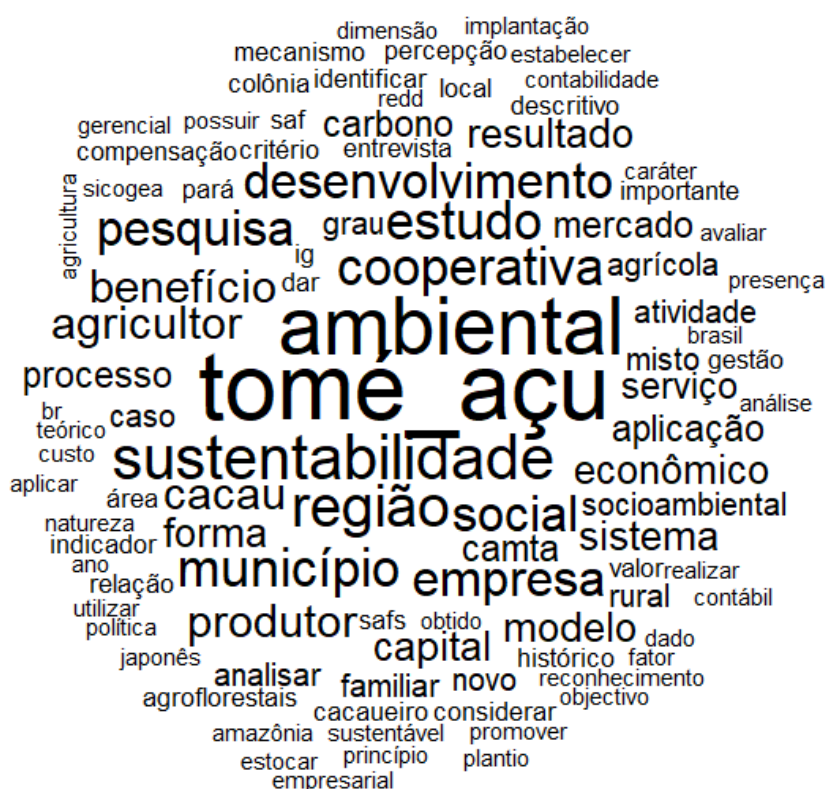


Figura 8 - Nuvem de palavras.

Fonte: Autores/Iramuteq (2022).

A nuvem de palavras apresenta como termo mais frequente a palavra “Tomé-Açú” que se refere ao município em que a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açú (CAMTA) está inserida. Os termos: “ambiental”, “sustentabilidade”, “CAMTA”, “social”, “desenvolvimento”, “econômico”, “agricultor”, “cacao”, e “agroflorestais”, tiveram frequências medianas e altas, o que demonstra a convergência dos estudos levantados em posicionar a CAMTA como uma instituição social que trabalha a promoção de práticas sustentáveis.

Fonte: Autores/Iramuteq (2022).

A figura acima produzida a partir da análise de similitude, apresenta quais os termos foram mais frequentes na análise e como eles se relacionam dentro da estrutura do corpus textual.

Cada grupo de palavras é representado por uma cor diferente, cada cor se relaciona aos grupos de palavras, como existem dez cores distintas na figura, conseqüentemente o texto é corpus textual pode ser dividido em dez classes de palavras. No centro da imagem se encontra o termo cooperativa que está fortemente ligado à palavra CAMTA, isso significa que esses termos precisam ser avaliados em conjunto.

A palavra sustentabilidade tem ligações moderadas e fracas com palavras como ambiental, modelo, benefício, socioambiental, aplicação e avaliação. A partir desta construção, pode-se compreender como os trabalhos constroem o modelo de sustentabilidade fortemente ligada às práticas ambientais e as formas de acompanhamento e avaliação.

No lado esquerdo, percebe-se uma forte ligação entre as palavras cooperativa e sustentabilidade, esse fato demonstra que o corpus textual criado a partir dos trabalhos acadêmicos que são o lócus desta pesquisa, relaciona fortemente as práticas cooperativas da CAMTA ao desenvolvimento sustentável.

Observando o lado direito da imagem, se percebe a relação da cooperativa com o município de Tomé-Açu, observando relações medianas com o termo regional, desenvolvimento social, produtor rural, agricultor e capital. Nessa relação se evidenciam as contribuições das práticas cooperativas exercidas pela CAMTA no desenvolvimento do município, a partir de ações na agricultura local.

Cabe destacar que a sustentabilidade financeira não se evidencia claramente no corpus textual, assim também como a sustentabilidade social está em direção oposta à sustentabilidade ambiental. Esse resultado demonstra que dentro da estrutura dos trabalhos estudados ainda se percebe a não convergência da sustentabilidade no tratamento integrado das informações ambientais, sociais e financeiras.

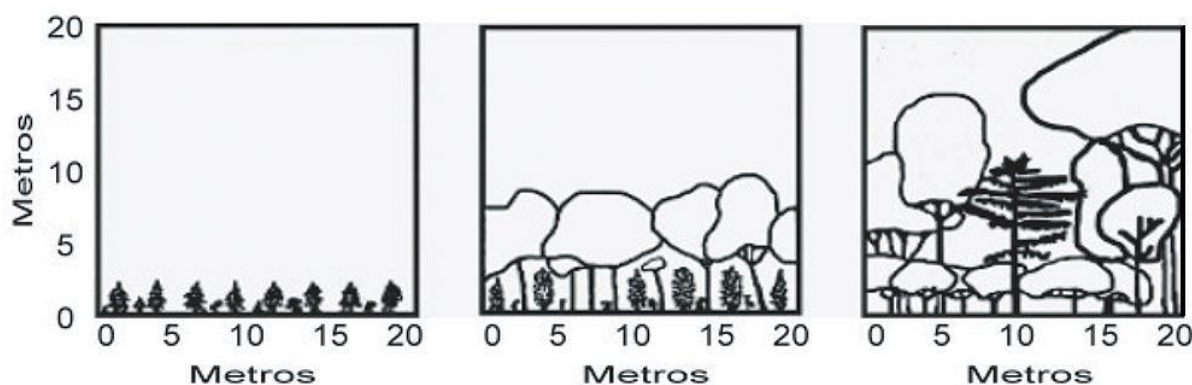
Esse resultado se relaciona com resultados do trabalho de Santos *et al.* (2022) que percebem falta de integração entre os capitais que compõem o Relato Integrado, percebendo a construção de um relatório com distintas e eficientes informações sociais, ambientais e financeiras, mas sem convergência entre os eixos.

A seção a seguir encerra os resultados, apresentando o modelo de Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu, o SAFTA.

4.2 Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu

A contribuição mais citada pelos autores foi a SAFTA, que é um sistema que segundo a CAMTA, iniciou nos anos 70 por meio da consorciação de várias plantações agrícolas, frutíferas e florestais nas quais eram locais que a monocultura decadente da Pimenta-do-Reino era predominante. E nas figuras abaixo pode-se observar o perfil do sistema agroflorestal formando a cadeia sucessiva de produção e a evolução do Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA).

Figura 10 - Perfil do sistema agroflorestal formando a cadeia sucessiva de produção



Fonte: CAMTA.

Esta primeira imagem demonstra as três fases de implementação do SAFTA, no primeiro ciclo se demonstram as culturas anuais, após o preparo da área, são implementadas culturas como milho, feijão, mandioca, macaxeira, podendo incluir banana também.

Figura 11 - Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA)



Fonte: Autores/ CAMTA (2022)

O segundo ciclo representa o momento intermediário, onde se desenvolve a cultura perene como cacau e açaí, que são culturas de porte médio, entre 3 e 5 metros de altura, no terceiro ciclo se demonstra a fase de implementação das culturas florestais, que ficaram ali por muitos anos, e representam o maior ciclo da modelo Agroflorestais.

A seção a seguir deste trabalho apresenta as considerações finais para os achados e as sugestões para trabalhos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi desenvolvido um estudo sobre a contribuição do cooperativismo a partir de experiências envolvendo a cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu no Desenvolvimento Socioambiental no município. Onde foi possível observar após as análises dos trabalhos expostos que a cooperativa agrícola Mista de Tomé-açu está sim relacionada com o desenvolvimento socioambiental do município. Onde a principal contribuição dessa cooperativa está ligada com o Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA).

E além da SAFTA, a Cooperativa teve um papel muito importante na Indicação Geográfica do Cacau no Município de Tomé-açu, sendo ela a principal entidade de comercialização e exportação dos frutos e produtos derivados. Atuando também na organização, pesquisa e levantamento de documentos necessários para o alcance da IG.

Sabendo-se que o tema Desenvolvimento Socioambiental é de suma importância para sociedade, esse trabalho trouxe uma visão bem positiva da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-açu diante desse tema. E para pesquisas futuras o trabalho poderia ser replicado em outras cooperativas do município ou até mesmo do Estado, trazendo uma visão geral das cooperativas associando-as com o desenvolvimento socioambiental.

Sugere-se ainda que sejam explanadas de forma aprofundada as contribuições do cooperativismo para o os objetivos do desenvolvimento sustentável, identificando como as práticas cooperativas contribuem para o desenvolvimento socioeconômico local em conjunto com a preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Barbosa. Capital Social e Desenvolvimento Local: Uma Análise a Partir da Atuação da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta), no município de Tomé-Açu/Pa. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Pública, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9755>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ANBIMA, GUIA ASG II Aspectos ASG para gestores e para fundos de investimento, abr. 2021. Disponível

em: <https://www.anbima.com.br/data/files/93/F5/05/BE/FEFDE71056DEBDE76B2BA2A8/Guia_ASG_II.pdf> . Acesso em: 13 out. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016, 229 p.

BENITES, Lira Luz Lazaro; POLO, Edison Fernandes. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, p. 827-841, 2013.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. ESG, **Impactos Ambientais e Contabilidade. Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 80, p. 46-54, abr. 2021. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3630/2772>. Acesso em: 13 out. 2022.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no Brasil**. Editora Ibpx, 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - IBAMA. Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. . Downloads. 2021. Geociência. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html?caminho=cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/PA.. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História e fotos. 2015. Prefeitura municipal de Tomé-açu-pa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tome-acu/historico>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Governança Corporativa. 2021. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRIDI, Angelita Pezzi Pasqualon; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. Cooperativas e sustentabilidade sob o prisma acadêmico: um levantamento dos trabalhos nos últimos 20 anos. **Saber Humano**, Restinga Sêca, v. 8, n. 12, p. 70-91, jun. 2018. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/266/325>. Acesso em: 17 out. 2022.

CAMARA, P. B. **Os sistemas de recompensas e a gestão estratégica de recursos humanos**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000 Disponível em: http://repositorioiul.iscte.pt/bitstream/10071/690/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20Recompensas_Just_Satisf.pdf. Acesso em: 12 jul, 2022

CARVALHO, Josue de Lima; DOS SANTOS, Ticiane Lima; FERREIRA, Ynis Cristine de Santana M. Lino. Disclosure Ambiental e Relatos Integrados: Estudo de Caso na Petrobras S.A. In: **X Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. Santa Catarina, 2020.

CARVALHO, Josué de Lima; SANTOS, Ticiane Lima dos; SILVA, Rafael Lima da. PRINCÍPIOS COOPERATIVOS E SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA PARAENSE. **Anais do IV ICMA, VII COGECONT, V Congresso de Ciências Contábeis da FURB e VII Congresso de Iniciação Científica da FURB**, Blumenau/SC, ano 116, v. 4, ed. 1, 2022.

COMINATO, Emílio. **PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS COMUNICAÇÃO DE PROGRESSO 2021**. São Paulo: Grupo New Space, 2021. 31 p. Disponível em: https://gruponewspace.com.br/wp-content/uploads/2022/01/NSP_RELATORIO_Pacto-Global_21_REVISADO.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

CONTENT, C. Site conta histórias da imigração japonesa no Pará |. Disponível em: <https://www.crosscontent.com.br/site-conta-historias-da-imigracao-japonesa-no-para/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Corporativa, instituto brasileiro de governança- IBCI, Governança cooperativa, Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>

Acesso em: 14 jul. 2022.

CÓTON, M. C.; CASTRO, N. R. Cooperativas de crédito y banca um caminho por explorar. *Revista de Economía pública, Social y Cooperativa*, Valência, v. 72, p. 262-300, 2011.

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU (Tomé-Açu/Pa). HISTÓRIA DE 30 ANOS DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE TOMÉ-AÇU: nossa história. nossa história. 2021. Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu. Disponível em: <https://www.camta.com.br/index.php/c-a-m-t-a/nossa-historia>. Acesso em: 20 jun. 2022.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021.

DAIGO, Masao. Pequena história da imigração japonesa no Brasil. **Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil**. Tradução: Masato Ninomiya. Tomé-açu, 2008.

DALE, A.; DUGUID, F.; LAMARCA, M. G.; HOUGH, P.; TYSON, P.; FOON, R. NEWELL, R.; HERBERT, Y. Co-operatives and sustainability: an investigation into the relationship. International Co-operative Alliance: 2013.

DE SOUZA MAZZA, Vera Maria. Cooperativismo e sustentabilidade: um estudo sobre a produção científica na base web of Science. **Revista de gestão e organizações cooperativas**, v. 1, n. 1, p. 12-22, 2014.

ELKINGTON, John. The triple bottom line. **Environmental management: Readings and cases**, v. 2, p. 49-66, 1997.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento A econômico**. São Paulo: Círculo do Livro S.A, 1996. Cortesia da Editora Paz e Terra S.A. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

G1, D.; PAULO, EM S. **Lama de barragens atinge áreas a até 100 km de distância** em MG. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/hidreletrica-100-km-e-afetada-por-lama-do-rompimento-de-barragens.html>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GIESE, Elias; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão da Sustentabilidade Ambiental no Cooperativismo**: o caso da cooperativa mista são luiz ltda - coopermil. 2015. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Cooperativas, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, São Luiz, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2904/Artigo%20final%20revisado%20pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out. 2022.

GRZESZCZESZYN, G. Gestão com princípios cooperativos: estudo de caso de uma Cooperativa Agrícola de Grande Porte do Paraná. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 5., Resende, 2008. Anais... Resende: SEGeT, 2008.

GUARDABASSIO, E. V.; PEREIRA, R. da S.; AMORIM, W. A. C. de. Geração de trabalho e renda por meio do cooperativismo. *Journal of Environmental Management and Sustainability*, v. 6, n. 1, p. 40-54, jan./abr. 2017.

Instituto Soul - Projetos Especiais. Disponível em: <<https://institutosoul.org.br/projetos>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IBAMA, RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986,

CARVALHO., Josué de Lima; SANTOS, Ticiane Lima dos; SILVA, Rafael Lima da. PRINCÍPIOS COOPERATIVOS E SUSTENTÁVEIS: um estudo em uma cooperativa agrícola na amazônia paraense. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, V, IV., 2022, Blumenau. **International conference in management and accounting**. Blumenau: Unochapeco, 2022. v. 9, p. 56-72.

JUNIOR, Armando W. Tafner; DA SILVA, Fábio Carlos. A HISTÓRIA EMBLEMÁTICA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ AÇU NO NORDESTE PARAENSE.

KATO, M. A Colônia Nipônica no Acará: sua evolução no contexto regional e nacional. Belém: FIPAM, 1994.

KINGO, A.; HOMMA, O. A IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA sua contribuição ao desenvolvimento agrícola 2ª edição revista e ampliada. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1047845/1/LivroImigracaoOnline.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

KRÜGER, Eduardo. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPR/Curitiba, v. 4, p. 37-43, 2001.

LIMA, Meline Melegario *et al.* A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL SOB O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE. Semioses, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 76-86, set. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/392-Texto%20do%20artigo-1006-2-10-20190925.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

LOPES, Vando Ferreira et al. Método para avaliar a montagem de produtos com base no DFA no âmbito do tripé da sustentabilidade. 2014..

MASSINE, Maiara Cristina Lima. Sustentabilidade e educação ambiental—Considerações acerca da política nacional de educação ambiental—A conscientização ecológica em foco. **Revista do Instituto do Direito Brasileiro**. Ano, v. 3, 2010.

MONTEIRO, Fernanda Kelly da Costa; SILVA, Renato da Costa. **A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: análise da indicação geográfica do cacau no município de Tomé-açu. 2019. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração, Campus Universitário de Tomé-Açu, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, 2019.

MOREIRA, Antônia Amanda Alves Pereira et al. COMÉRCIO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL: UM ENTENDIMENTO DA TEMÁTICA EM QUESTÃO. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 2, p. 21-35, 2020.

NEWELL, R.; HERBERT, Y. Co-operatives, and sustainability: an investigation into the relationship. International Co-operative Alliance: 2013.

GLOBAL, PACTO. ESG. **Rede Brasil do Pacto Global**. São Paulo, 2020.

PEREIRA NETO, João Augusto. **ESTOQUES DE CARBONO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS DE CACAUEIRO COMO SUBSÍDIOS A POLÍTICAS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS**. 2012. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências: Desenvolvimento Socioambiental, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade

Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3068/1/Tese_EstoquesCarbonoSistemas.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed, v. 5. Brasília:Ministério do Meio Ambiente, 2001.

PINHO, D. B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista contabilidade & finanças**, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004.

POMPEU, Gisele do Socorro dos Santos; KATO, Osvaldo Ryohei; ALMEIDA, Ruth Helena Cristo. Percepção de agricultores familiares e empresariais de Tomé-Açu, Pará, Brasil sobre os Sistemas de Agrofloresta. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 152-166, dez. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1011>. Acesso em: 10 jul 2022

RESOLUÇÃO CONAMA No 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF>>.

RIBAS, Felipe Santos; JUNIOR, Arlei Costa. A importância do compliance ambiental para as empresas: Interfaces entre governança corporativa e impactos socioambientais. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, 2019.

RODRIGUES, Tuane Telles; KEPPEL, Matheus Fernando; CASSOL, Roberto. O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 6, n. 9, p. 77-91, 2019.

SILVA, Wilton Rafael de Souza. **A Sustentabilidade Ambiental Frente Ao Modelo SICOGEA: Um Estudo Em Uma Cooperativa Na Amazônia**. Orientadora: Ticiane Lima dos Santos. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, UFRA, 2019.

SOBREIRA JÚNIOR, Francisco de Assis Vilar. **Avaliação do desenvolvimento socioambiental utilizando técnicas de classificação**. 2019. Dissertação de Mestrado. Univer

SUGAHARA, Cibele Roberta; RODRIGUES, Eduardo Luiz. Desenvolvimento Sustentável: um discurso em disputa. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 49, p. 30-43, 2019. sidade Federal de Pernambuco.

SUZUKI, Gilberto Takashi. **O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: o caso da natureza na Amazônia**. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Sustentável, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos,

Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertacoes/2009/GILBERTO%20SUZUKI-%20NATURA%20NAEA2009.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOBREIRA JÚNIOR, Francisco de Assis Vilar. **Avaliação do desenvolvimento socioambiental utilizando técnicas de classificação**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Elsevier, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. Rio de Janeiro: Atlas, 2001. 254 p. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000602379>. Acesso em: 10 set. 2022.

Tomé-Açu | Prefeitura de Tomé-Açu. Disponível em: <http://www.prefeituratomeacu.pa.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2022.

TORRESI, Susana I.; PARDINI, Vera L.; FERREIRA, Vitor F. O que é sustentabilidade? **Química nova**, v. 33, n. 1, p. 1-1, 2010.

TSUNODA, F. **Canção da Amazônia: uma saga na selva**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1988.